

29º CONGRESSO DA UMES

UMES 40 ANOS



DETONAR OS INIMIGOS DA EDUCAÇÃO E DO BRASIL!

17 DE ABRIL QUARTA-FEIRA | DAS 8H AS 17H

CASA DE PORTUGAL
AV. DA LIBERDADE, 602
LIBERDADE - SP

CHEGA DE ASSÉDIO NAS ESCOLAS!!

CONTRA O RETROCESSO NA EDUCAÇÃO

VOCÊS NÃO VÃO PIGNORER O ENSINO PÚBLICO!

VAMOS DETONAR! 40 ANOS DE LUTA DA UMES E MUITAS CONQUISTAS PELA FRENTE

O 29º Congresso da UMES acontece em um momento especial. Neste ano de 2024, a União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo completa 40 anos e, ao longo desta trajetória, foram muitas as conquistas e inúmeras lutas que os estudantes da cidade de São Paulo estiveram na vanguarda.

Nesta entrevista, o presidente da UMES, **Lucca Gidra**, relembra os principais pontos da história da entidade e mostra o que está por vir para o próximo período.

Fala presidente:

A UMES completa 40 anos de existência agora em 2024. Uma entidade forjada na luta pela redemocratização do país. Como se deu esse processo?

A UMES nasceu do compromisso dos estudantes com a democracia. Em 1984, quando se inicia o processo de derubada da ditadura, as mobilizações populares tomam as ruas e começa a abertura democrática... É nesse momento que surge a UMES!

Quais as principais batalhas travadas pela entidade dos estudantes de São Paulo ao longo destes 40 anos?

São inúmeras as lutas da UMES nestes 40 anos. Uma das primeiras foi pela retomada do direito à meia-entrada em eventos culturais e esportivos. Depois avançamos na luta pelo meio-passe aqui em São Paulo e, mais recentemente, em 2015, a conquista do passe livre estudantil.

No campo político, se destacam a luta pelo Fora Collor, a resistência contra as privatizações do governo FHC, o repúdio à aprovação automática e a defesa da escola pública foram a síntese deste período. A UMES, inclusive, teve uma participação ativa na luta contra a tentativa de fechamento das escolas em 2015.

A UMES se mobilizou bravamente durante os 4 anos de desgoverno Bolsonaro. Os estudantes lutaram para fortalecer a frente ampla, nas ruas, contra os cortes na educação e pela democracia. Na pandemia, lutamos por vacina no braço e pelo direito à vida. Formos vanguarda da tiragem dos títulos de eleitor, para que os estudantes demonstrassem nas urnas a sua posição pelo Fora Bolsonaro.

E nos dias de hoje? Quais as lutas que os estudantes estão enfrentando?

A UMES tem travado uma grande luta para a gente conseguir reconstruir

o nosso país. Derrotamos o fascismo, mas, para conseguirmos colocar uma pá de cal de vez, para resolvermos essa situação, para esses fascistas nunca mais voltarem ao poder, precisamos fazer o que é certo, que é melhorar as condições de vida do povo brasileiro.

Precisamos reindustrializar o nosso país. Precisamos lutar pra detonar essa alta taxa de juros, detonar aqueles que querem que o Brasil fique numa camisa de força, sem desenvolvimento, sem indústria. Essa é a nossa tarefa: detonar aqueles que tentaram atacar nossa democracia e tentaram fazer golpe no nosso país.

O que podemos esperar para os próximos 40 anos da UMES?

Temos várias tarefas nesse próximo período. Aqui no Estado de São Paulo, temos que barrar o corte da Educação. As escolas públicas estão numa situação lastimável, sem professor, sem infraestrutura, sem laboratório, com sala de aula precária. E também temos muita atividade cultural para fazer nesse próximo período.

E por isso que é importante também a presença de todos os estudantes nesse 29º Congresso da UMES, que a gente vai realizar no dia 17 de abril, na Casa de Portugal.

Vamos DETONAR! Com muita mobilização na rua, com muita assembleia nas escolas, com muita atividade, com grêmios fortes, que é isso que a gente precisa.



MAIS PARA O BRASIL E PARA EDUCAÇÃO! MENOS PARA OS BANCOS!

No dia 30 de outubro de 2022 o Brasil venceu Bolsonaro por meio daquilo que ele mais atacou: a democracia. Após quatro anos cheios de negacionismo e negligência, constantes ataques à educação e ao Brasil, vencemos! Essa vitória foi graças a uma grande frente ampla e democrática, e claro, muita mobilização.

Os estudantes ocuparam as ruas durante os 4 anos de obscurantismo bolsonarista. A UMES e os grêmios estudantis lideraram uma forte campanha de tiragem de título de eleitor na capital, que ganhou forte adesão nacional e incentivo de diversos setores da sociedade, personalidades e artistas. O resultado foram os mais de 2 milhões de jovens entre 16 e 17 anos com o título na mão!

Agora, o Brasil precisa avançar e nós temos muita luta para fazer! Em 2023, os estudantes foram a ponta de lança na denúncia daquilo que mais afeta o povo brasileiro: os juros!

Na peça teatral "O Juro vai baixar, seu Edgari!" encenada pela UMES no ano passado, vemos a busca dos "Desgraçados", personagens da peça que representam o povo, para entender e resolver a situação de vida que eles se encontram. Vivem na miséria, endividados, têm trabalhos altamente precarizados, sem direitos trabalhistas, sem férias e com baixa remuneração salarial. Buscam entender por que nas suas escolas tiveram tanta aula de "projeto de vida e empreendedorismo", mas não conseguem realizar contas de matemática básica e sobrevivem dos chamados "bicos".

Os desgraçados na peça vivem a contradição que vivemos. Como pode em um país tão rico faltar dinheiro para saúde, para a educação, moradia, geração de empregos e indústria? Como pode o Brasil, uma das maiores economias do mundo, ser um país subdesenvolvido e ter tantas desigualdades?

Na busca por essa resposta, os desgraçados chegam a

se encontrar frente a frente com o famoso "Mercado" (representante dos grandes bancos e rentistas) e descobrem para onde estão indo todas as riquezas do nosso país:

DESGRAÇADO 1 – Só que assim o país não sai da lama. A gente trabalha um tantão e ganha um tiquim. Vocês não trabalham nem um tiquim e ganham um tantão!

WALTER MERCADO – É que esse país é que nem vocês: não tem dinheiro e precisa pegar emprestado. Comigo!

DESGRAÇADO 2 – Mas o país não tem dinheiro por quê?

WALTER MERCADO – Porque torra tudo em juros, ora! (CORRIGINDO-SE) Quer dizer, porque não administra bem seus recursos, distribui benesses indevidas, coisa e tal...

DESGRAÇADO 2 – Então é isso! Se o juro baixar a gente tira o pé da lama e o Brasil também!

O Brasil tem uma das maiores taxas de juros reais do mundo e isso faz com que o dinheiro que deveria ir para educação e desenvolvimento vá para meia dúzia de rentistas.

Nosso país, no ano de 2023, passou mais de 700 bilhões para os bancos só em juros! Só para termos uma dimensão de grandeza, esse valor é quase SEIS vezes maior do que o dinheiro investido na educação pela União. É SETE vezes maior do que prevê por ano o projeto da Nova Indústria Brasil, que pode ajudar a tirar a nação da lama, reindustrializar o país e gerar empregos, mas ainda carece de investimento.

Essa política de juros abusivos - comandada pelo presidente do Banco Central, Campos Neto - uma herança maldita do governo Bolsonaro - é o principal entrave para o nosso desenvolvimento, e a resposta do Governo Lula, deveria ser caprichar no investimento público! Infelizmente, o que vemos são setores do governo que ainda acreditam no discurso liberal e querem privilegiar os interesses dos especuladores, mesmo que isso

signifique limitar o dinheiro para educação, emprego, saúde e desenvolvimento. Fazem isso por meio do arcabouço fiscal, que limita os "gastos" do governo e busca a meta irrealista de déficit zero. Só quem sorri com essas propostas é o mercado financeiro...

O primeiro ano de governo Lula teve a retomada de políticas importantes e a volta do funcionamento de ministérios e instituições públicas que estavam apagadas e destruídas pelos 4 anos de desgoverno fascista de Bolsonaro. O problema é que a indústria brasileira ainda não retomou o seu protagonismo na economia e as condições de vida do povo brasileiro ainda são precárias.

A volta de Lula através de uma grande frente ampla e democrática que se construiu para derrotar Bolsonaro trouxe de novo esperança para o povo. Bolsonaro queria e tentou dar um golpe na democracia brasileira, o que está cada vez mais claro pelas investigações da PF e na delação premiada de Mauro Cid, ajudante de ordens do ex-presidente.

Para derrotar Bolsonaro e os fascistas de vez, é preciso que eles paguem pelos crimes cometidos contra a democracia e contra o povo brasileiro. Mas, além disso, é preciso cortar o mal pela raiz. O Governo Lula tem que dar certo, deve melhorar as condições de vida do povo, fazer o Brasil crescer e se desenvolver.

Essa é nossa tarefa, ocupar as ruas, praças e escolas, fazer grandes mobilizações para reconstruir nosso país!

**VAMOS JUNTOS MUDAR O BRASIL!
RUMO AO 29º CONGRESSO DA UMES!**

LUCCA GIDRA
PRESIDENTE DA UMES



CONSTRUIR UM ENSINO MÉDIO DO TAMANHO DOS NOSSOS SONHOS



Os ataques ao currículo do Ensino Médio realizados por Temer por meio de uma Medida Provisória que contou com repúdio dos estudantes, educadores e sociedade civil foi (mal) batizada de "Novo Ensino Médio".

Sua elaboração atende aos interesses e recebeu financiamento de grandes fundações de grupos empresariais, que lucram bilhões com o sucateamento da educação pública como a Fundação Lemann, Itaú-Unibanco, IFood, Fundação Roberto Marinho, Instituto Natura e Fundação Telefônica Vivo.

A deforma do Ensino Médio, que foi levada a cabo por Bolsonaro, não só evidencia como agrava as desigualdades na educação, a péssima estrutura das escolas e um ensino com falta de capacitação dos professores. Além disso, provoca a perda de matérias essenciais para acomodar os tais itinerários formativos.

A reforma tem como pontos principais a diminuição das cargas horárias de matérias básicas como Portu-

guês e Matemática, além da substituição de matérias essenciais como História, Filosofia, Geografia, Física, que são substituídas por disciplinas como "Projeto de Vida" e pelos já citados Itinerários Formativos. Esse currículo, implantado para ser "mais atrativo", acaba trocando uma educação objetiva por aulas de "Brigadeiro Gourmet" e "RPG". Os professores são forçados a lecionar sobre temas para os quais não estão preparados. Professores de matemática dando aulas de "Origami" ou "Como Se Tornar Um Milionário" virou normal no Novo Ensino Médio.

Com o Novo Ensino Médio, a juventude se distancia dos seus sonhos de entrar numa universidade, de ter um trabalho digno e de sair da violência e das más condições de vida em que se encontra e a aproxima de um mercado de trabalho precário, para um futuro incerto, sem direitos e sem dignidade. Ele aprofunda as desigualdades educacionais para manter as desigualdades sociais. Nele, a juventude não tem vez nem liberdade.

LUTAR PELAS MUDANÇAS

Os estudantes ocuparam as ruas em 2023 com grandes atos pela revogação da "deforma" do ensino médio. Garantimos a suspensão do calendário de implementação do Novo Ensino Médio a nível nacional e a realização de uma consulta pública pelo Governo Federal. O repúdio da sociedade civil ficou em evidência e o MEC enviou um projeto de lei que extingue os itinerários formativos, restabelece 2.400 horas da carga comum de ensino e proíbe o EAD para essa carga. A aprovação deste projeto é a vitória da luta pela revogação da reforma.

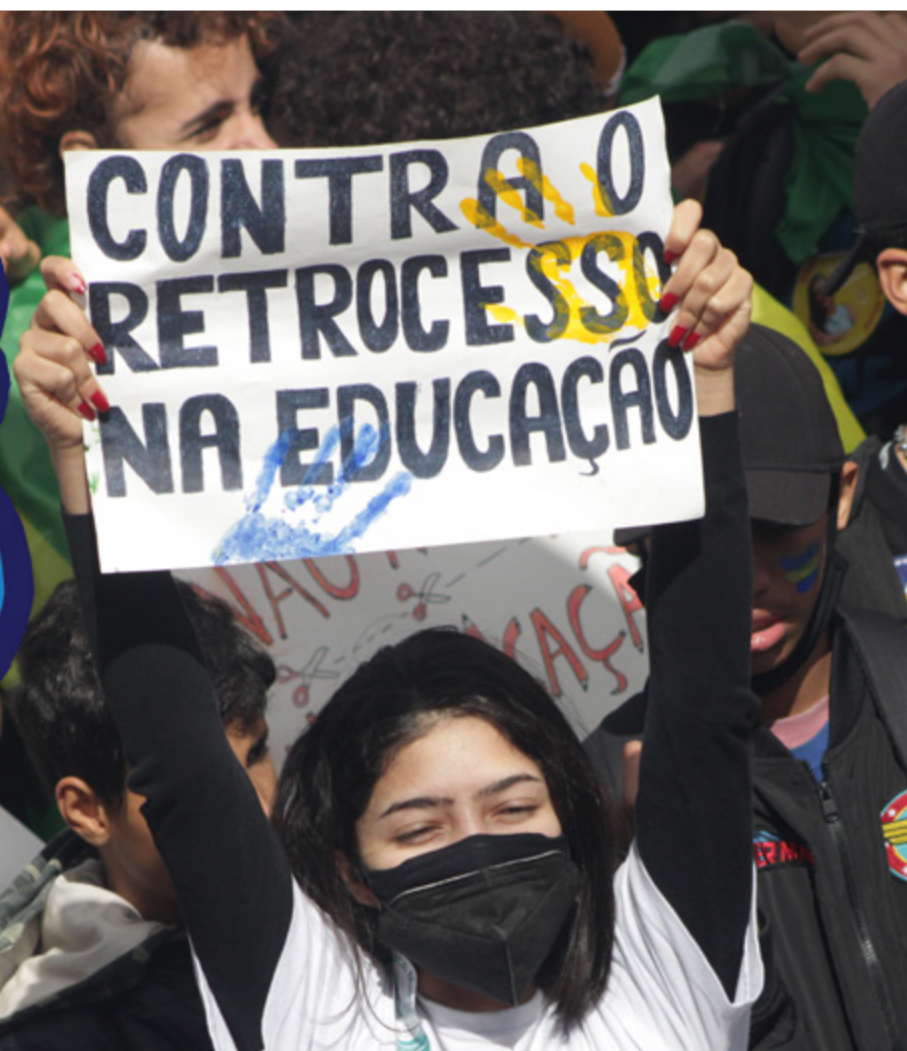
No entanto, a vitória não está assegurada. Os agentes responsáveis pela deforma ainda mantêm sua influência e atual deputado Mendonça Filho (União/PE), ministro da Educação de Temer, que conduziu a deforma do Ensino Médio, sabotou o projeto enviado pelo governo Lula.

A nossa tarefa agora é manter a mobilização neste ano de 2024 para que seja aprovado o projeto do Governo Federal, atrelado a uma forte política de investimento na escola pública, assim como maior participação da União no orçamento da Educação.

Queremos um verdadeiro Ensino Médio que seja elaborado em conjunto com os estudantes e com a sociedade, visando as reais necessidades da educação e do país. Defendemos que todos os estudantes tenham acesso ao Ensino Integral de qualidade, que garanta que os estudantes fiquem mais tempo dentro da escola diminuindo a exposição às violências que assolam a sociedade brasileira. Queremos um ensino plural, universal e crítico, interdisciplinaridade e integração dos conhecimentos, formação do aluno crítico e construtor do processo de conhecimento.

**REVOGA JÁ NOVO ENSINO MÉDIO!
VAMOS À LUTA!**

NÃO AO CORTE DE 9 BILHÕES NA EDUCAÇÃO PAULISTA!



Desde 2023, os estudantes se colocaram na resistência aos inúmeros ataques do governador Tarcísio de Freitas e de seu secretário, Renato Feder, vêm fazendo na educação aqui de São Paulo.

Tarcísio prometeu que não faltaria dinheiro para educação, mas, no começo deste ano, os estudantes voltaram às escolas, com diversas aulas vagas, falta de organização e de estrutura. Como se não bastasse todo esse cinismo, ao invés de tornar uma política permanente, Feder extinguiu o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE Paulista), que reformou 99% das escolas de São Paulo, garantiu absorventes através do programa Dignidade Íntima e também incentivou projetos gremistas, com o PDDE grêmios.

O governador está realizando o maior ataque à Educação dos últimos anos cortando mais de R\$ 9 BILHÕES na verba do orçamento geral da Educação por meio de uma mudança na Constituição de São Paulo, comprometendo, assim, a educação do Estado de São Paulo por anos com a falta de recursos.

O corte criminoso chegou para acabar com a escola pública. A comunidade escolar está com medo e as escolas não sabem como vão se manter com menos orçamento!

O projeto deles é detonar por completo a educação pública, para fortalecer a mercantilização e abrir margem cada vez mais para a privatização do ensino, lucrando com sua ruína. É a mesma coisa que o governador tenta fazer para privatizar as nossas principais estatais: a SABESP, o Metrô e a CPTM.

Mas estamos mobilizados para barrar essas privatizações e para barrar esse crime que é cortar recursos da educação.

O que a educação precisa é de investimento! Ter uma escola que contribua para desenvolver nosso país e auxiliar os estudantes a entrarem nas universidades, conseguirem trabalhos dignos e alcançarem seus sonhos. Precisamos de uma formação verdadeira, que vá além de slides numa televisão. Queremos uma escola pública, gratuita e de qualidade que pulse cultura, esporte e ciência!

Para isso, precisamos estar cada vez mais fortes e mobilizados! Tarcísio e Feder tentaram aprovar essa Proposta de Emenda Constitucional criminosa no final do ano passado. Com a união dos estudantes, a realização de diversas assembleias nas escolas e uma grande mobilização estudantil, conseguimos barrar a aprovação da PEC no ano passado, mostrando que não vai ter corte! VAI TER LUTA!

Este ano, o governo de São Paulo está tentando novamente aprovar essa maldita PEC. Os estudantes não vão descansar até barrar de vez esse crime e conquistar a educação pública, gratuita e de qualidade que tanto almejamos!

Este momento é de união. É hora de unir pais, alunos, professores, trabalhadores e toda sociedade em defesa da Educação!

VAMOS À LUTA!

DEFENDER O ENSINO TÉCNICO PARA O AVANÇO DA NAÇÃO!

Os estudantes venceram o negacionismo e a truculência nas urnas em 2022. Hoje a nossa luta é pela reconstrução do país e pela retomada de seu desenvolvimento. O Ensino Técnico tem um papel crucial nessa tarefa. Através das escolas técnicas é possível formar a juventude para produzir e desenvolver nossa nação com mão de obra qualificada e, assim, dar mais oportunidade para os jovens saírem da informalidade e alcançarem melhores condições de vida.

Segundo pesquisa da UNESCO, cerca de 82% dos estudantes elegeram a Formação com Ensino Técnico como área de prioridade. Isso evidencia que os objetivos dos estudantes estão alinhados com a necessidade de uma formação libertadora e que viabilize a reconstrução e industrialização do país. Para isso, há muito que lutar, pois é urgente a necessidade de ampliarmos a educação técnica e também de vencermos os ataques que ela vem sofrendo por aqueles que procuram lucrar à custa da falta de desenvolvimento científico e tecnológico de nossa Nação.

GOVERNO DO ESTADO ESTÁ ACABANDO COM ENSINO INTEGRAL NAS ETEC'S

Após a reforma do Ensino Mé-

dio, o Ensino Técnico de São Paulo passou a ser oferecido com sua carga horária enxuta, onde modalidades que chegavam a oferecer 4.100 horas durante os 3 anos, passaram a oferecer no máximo 3.000. Ou seja, cursos que antes eram ofertados em período integral através do antigo ETIM, hoje passam a ser ofertados em meio período pela nova modalidade, M-TEC, com carga horária do ensino básico e técnico reduzida. Antes de 2018 - ano em que foi implementado o modelo M-TEC - 100% dos cursos integrados ao Ensino Médio nas ETEC's se davam em tempo integral através do ETIM, modelo de ensino que era referência e garantia a formação plena de seus estudantes, que saíam da escola devidamente qualificados. Atualmente, o Centro Paula Souza possui 75 cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico, mas somente 30 estão em período integral. Um corte de 60% dos cursos ofertados nessa modalidade. Neste ano, das 44 Escolas Técnicas Estaduais que oferecem Ensino Médio na Capital, apenas 14 abriram turmas com formação em tempo integral.

Nos últimos anos o Ensino Técnico no Estado passou por uma série de desmontes: estruturas precarizadas, maquinários e equipamentos ultrapassados, laboratórios fechados ou funcionando parcialmente e falta de professores são alguns dos exemplos que escancaram a falta de investimento e que culminam na ameaça de extinção do Ensino Integral nas ETEC's.

Reduzir a carga horária das ETEC's agrava ainda mais os problemas da Educação. Essa política condena milhares de jovens a uma formação medíocre tanto no ensino básico, quanto no técnico. Jogando a juventude ao desemprego e subemprego.

Não podemos aceitar o fim do período integral nas ETEC's. Precisamos investir cada vez mais em um ensino técnico que forme plenamente a juventude com escolas bem estruturadas, professores em sala de aula e formação adequada para a juventude poder trabalhar dignamente e de forma qualificada.

PELA EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL JÁ!

Os Institutos Federais têm como caráter principal o ensino tecnológico voltado à realidade da população, sendo ferramenta de desenvolvimento econômico e social nas regiões em que estão inseridos, oferecendo cursos técnicos e de ensino superior. Atendem às demandas da população por todo o Brasil, por meio de pesquisas e projetos de extensão, produzidos pelos seus estudantes com bolsas de iniciação científica e formação tecnológica. Ao implantar um IF em bairros de periferia, cria-se oportunidade para que aquela população possa se desenvolver e fazer a juventude dali sonhar com um futuro melhor.

Atualmente existem 37 campi do Instituto Federal espalhados por São Paulo, porém apenas 3 na capital paulista. Nossa cidade carece de uma série de demandas e políticas públicas voltadas à juventude, especialmente em suas periferias, demandas essas que o ensino tecnológico no modelo que ocorre nos IFs poderia ajudar a suprir.

Se almejamos um país com mão de obra qualificada para o desenvolvimento, esse modelo de ensino é o caminho. A juventude tem pressa e não podemos mais esperar! Precisamos de celeridade no processo de ampliação desses Institutos para garantirmos de fato a retomada do desenvolvimento nacional. Queremos a expansão dos Institutos Federais já!

INVESTIR NO ENSINO TÉCNICO É INVESTIR NO AVANÇO DA NAÇÃO



O Grêmio Livre Estudantil é a principal ferramenta de luta dos estudantes por uma educação de qualidade e na defesa do país

Os estudantes organizados através de seus grêmios foram fundamentais na derrota da ditadura, sendo linha de frente nas manifestações por "Diretas Já!". Mais tarde, derrotaram Collor e entraram para a história como os "Caras Pintadas". Há anos estiveram nas trincheiras na luta pela democracia, quando derrotaram Bolsonaro, ocupando as ruas e tirando título de eleitor em suas escolas.

Tamanho a importância dos grêmios estudantis, que existe até lei protegendo o direito de livre organização estudantil nas escolas: a Lei do Grêmio Livre! Entretanto, diversos estudantes encontram dificuldades em se organizar democraticamente dentro de sua unidade escolar e, conseqüentemente, temos escolas com grêmios "fantasmas", formados pela direção, sem qualquer participação dos alunos, ou que não conseguem atuar livremente porque são barrados por gestões que não compreendem a sua importância.

Os grêmios estudantis serão decisivos nas lutas que temos que travar. Temos uma deformação do Ensino Médio para revogar, o corte de mais de R\$9 bilhões na educação de São Paulo para barrar e um país para reconstruir!

Nossa missão é clara: detonar os inimigos da educação e do Brasil. Unindo nossas forças e marchando juntos. Vamos garantir que os grêmios sejam verdadeiramente livres, eleitos e organizados pelos estudantes e prontos para lutar em todas as trincheiras por uma educação pública, gratuita e de qualidade!

ESCOLA SEM ASSÉDIO!

POR UMA ESCOLA SEGURA PARA TODOS!

Nos últimos anos, vemos um aumento significativo no número de denúncias de casos de assédio e abuso sexual, inclusive dentro das escolas. A sociedade civil vem denunciando e se mobilizando e isso é importante, pois representa um avanço de consciência: não há como tolerar o assédio!

O assédio e a importunação sexual dentro do ambiente escolar é um reflexo do que vivemos dentro da sociedade, uma série de violências que colocam a mulher na posição de subjugada e que afastam e dificultam as mesmas de ter melhores condições de vida. Lutar por uma escola mais justa e livre de violência também é lutar para que mais mulheres tenham melhores condições de vida.

Dentro das escolas, os estudantes presenciam a falta de políticas de combate ao assédio e à importunação sexual. A Secretaria de Educação do Estado andou para trás e abriu mão dos compromissos firmados com os estudantes para acolher essas denúncias.

Precisamos de políticas públicas que visem combater essa covardia, conscientizar sobre o assédio e importunação sexual. Precisamos de profissionais bem capacitados para acolher as vítimas!

QUEREMOS UMA ESCOLA LIVRE DE ASSÉDIO!

Queremos uma escola onde os estudantes possam sonhar, que preze pela segurança e bem-estar do aluno, onde todos se sintam seguros para permanecerem e se desenvolverem como cidadãos.





Há trinta anos, no histórico Congresso de 1994, a geração dos Caras-Pintadas, que tinha reorganizado a UMES e derrubado o vende-pátria Collor de Mello, decidiu criar o Centro Popular de Cultura da UMES. Poucos meses depois, em agosto, já lançávamos o documentário “Pega Ladrão!”, denunciando a roubalheira das privatizações. Em seguida, inaugurávamos o Teatro da UMES (hoje Cine-Teatro Denoy de Oliveira) com a comédia musical “Querem Bater Minha Carteira”. Era um resgate do trabalho desenvolvido no CPC da União Nacional dos Estudantes por Vianninha, João das Neves, Denoy de Oliveira, Ferreira Gullar, entre tantos outros, e tragicamente encerrado pelo golpe militar de 1964.

Desde então, milhões de pessoas ouviram os discos da Gravadora CPC-UMES, assistiram aos nossos espetáculos de rua, às nossas mostras de cinema, viram as obras-primas lançadas pelo CPC-UMES Filmes, formaram-se em nossos cursos e passaram pelo nosso Cine-Teatro – assistindo peças, espetáculos de dança e música. Uma história que orgulha os secundaristas de São Paulo e que já deixou uma marca indelével na Cultura Brasileira.

Hoje, comemorando três décadas de existência do CPC-UMES e lembrando os 60 anos do bárbaro fim do CPC da UNE, reafirmamos os nossos compromissos fundamentais: com o Brasil e com a Cultura Popular. Com a cultura feita pelo povo, com o povo e para o povo. Usando as palavras de Ferreira Gullar: “Cultura Popular é, em suma, a tomada de consciência da realidade brasileira. Cultura popular é compreender que o problema do analfabetismo, como o da deficiência de vagas nas Universidades, não está desligado da condição de miséria do camponês, nem da dominação imperialista sobre a economia do país.”¹.

Em tempos sombrios como os que vivemos recentemente, “acentua-se a necessidade de pôr a cultura a serviço do povo, isto é, dos interesses efetivos do país.”², usando, mais uma vez, as palavras de Gullar. Na última gestão, esses compromissos ficaram claros quando levamos às ruas o “Auto do Capitão Fuzão”, denunciando os desmandos do coiso e contribuindo para encerrar o pior governo da história do nosso país. Ou, quando trouxemos ao palco a luta contra a especulação financeira com “O Juro Vai Abaixar, Seu Edgar!”. E, ainda, com as exhibições de filmes e debates denunciando as ações do imperialismo e lem-

brando as lutas de nosso povo pela igualdade. E nas centenas de jovens que receberam formação artística e que hoje conseguem compreender melhor a sua realidade e expressar melhor os seus sonhos, sentimentos e lutas.

Nossa opção pela Cultura Popular – e nossa denúncia contundente das produções alienantes da indústria cultural – não é gratuita. A Cultura Popular tem duas características importantes: a primeira é o seu caráter coletivo, tanto em suas origens quanto nas suas manifestações; o segundo é o seu caráter contestador. E é nessas características que reside sua potência transformadora, revolucionária.

Se observarmos as manifestações da cultura popular, seja em suas versões mais primevas, como o Kuarup, os Pastoris ou o Jongo, seja nos desfiles de carnaval, do Boi de Parintins e nas rodas de samba e capoeira de hoje, sempre veremos o trabalho da comunidade, a solidariedade e o combate aos poderosos. A força da cultura brasileira reside em sua intensa ligação com a realidade, em seu profundo enraizamento nas origens mestiças de nosso povo, em sua genuína preocupação com a transformação da sofrida realidade dos brasileiros.

Esse tem sido o sentido do trabalho do CPC-UMES nesses trinta anos: levar aos estudantes e ao público em geral peças teatrais, filmes, espetáculos musicais, livros e exposições que reforcem os valores de solidariedade, autonomia, liberdade. Que aumentem a consciência das pessoas, que as façam pensar, desejar um mundo mais justo e mais humano. Para isso, valem obras novas ou clássicas, nacionais ou estrangeiras: basta que tragam em si o germe da libertação da Nação e do Povo.

É exatamente o oposto do que fazem tanto a grande indústria cultural quanto seus imitadores locais. Seja nas grandes produções cinematográficas, nas músicas-chiclete (que grudam nos ouvidos) ou nos reality shows enlatados, o objetivo é um só: propagar o individualismo. Nenhuma ação coletiva, nenhuma preocupação solidária. A vida se transforma em um jogo, onde só a vitória importa. E vencer significa deixar os outros para trás - e vale qualquer coisa para isso! O prêmio é tornar-se (sub) celebridade.

Quando começamos nosso trabalho, trinta anos atrás, o cinema,

a TV e o rádio eram os grandes meios de manipulação das consciências usados pelo imperialismo. Hoje, somaram-se a eles os serviços de streaming, as redes sociais, os games e os podcasts. Mas os métodos e o conteúdo continuam os mesmos. Querem nos fazer acreditar na superioridade daqueles que nos dominam. Criam bolhas para nos dividir, mercantilizam sonhos e desejos e, fingindo defender a diversidade, tentam passar seus enlatados goela abaixo do mundo inteiro.

Alguns podem achar ingloria a nossa luta. Talvez considerem que nossa juventude já está totalmente conquistada por realidades que zeram o OI, por aplicativos de dancinhas ridículas ou de fotos distorcidas por filtros. Que não vai além da ostentação e da apologia à bebedeira e à violência. E que a maior poesia que consegue ouvir é “Sarraf no menor que tá de Glock na cintura”. Estão errados!

Por mais que o imperialismo invista bilhões de dólares para anular e abafar a consciência dos nossos jovens, vai se dar mal. O máximo que consegue é criar um pouco de confusão. Jogar uma névoa que logo se dispersa. Modas que se sucedem em velocidade cada vez mais rápida e que deixam cada vez menos rastros.

A juventude brasileira escreveu as mais belas páginas da nossa história. Eram jovens os poetas que cantaram a Abolição, jovens os protagonistas da Campanha do Petróleo É Nosso, jovens os combatentes contra a Ditadura, pelas Diretas Já, pelo Impeachment do Collor. Foram os jovens que deram os votos decisivos para derrotar o bolsonarismo. Não vai ser o lixo cultural americano – ou seus arremedos locais – que irá embotar a consciência da nossa juventude.

Com o CPC-UMES e com a cultura popular, vamos furar as bolhas e construir um país mais livre, justo e soberano. Afinal, somos a juventude, como dizia Gonzaguinha, “Que não corre da raia a troco de nada.”

¹ GULLAR, Ferreira. Cultura Posta em Questão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

² Idem.